

Congresso adia a sua fala à Nação

E decide fazer programa bem produzido, mostrando a ação parlamentar

O Congresso adiou o pronunciamento à Nação que deveria fazer quinta-feira, em cadeia de rádio e televisão, para defender a sua imagem de uma suposta campanha difamatória. A questão foi ontem amplamente debatida. O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), voltou cedo de Mato Grosso do Sul — onde pretendia permanecer por 10 dias — e ainda na parte da manhã se reuniu com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), para discutirem a validade da realização do programa e como ele deveria ser feito. Mais tarde, Fragelli debateu o assunto também com os líderes partidários.

Ao final, chegou-se à conclusão de que se deveria fazer um programa muito bem produzido, mostrando em detalhes o funcionamento do Legislativo e as atividades parlamentares dentro e fora do Congresso. Este deverá ser o tom do pronunciamento, que irá ao ar em data ainda a ser definida, depois do adiamento.

A produção do programa ficará a cargo dos jornalistas Fernando Barbosa Lima e Roberto D'Avila, da produtora particular Intervídeo. Embora nada tenha sido amarrado em termos esquemáticos, Fernando Barbosa Lima almoçou com o deputado Ulysses Guimarães e recebeu dele uma primeira orientação: estudar toda a história do Congresso Nacional. Depois de uma rápida passagem pela biblioteca da Câmara, o jornalista retornou ao Rio de Janeiro, com a promessa de voltar ainda esta semana a Brasília, trazendo um esboço mais elaborado do que poderá ser o programa encomendado.

RECUO

Mesmo podendo escolher entre duas emissoras estatais — TV Nacional, da Radiobras; e TV Educativa, da Funtevê —, os presidentes da Câmara e do Senado preferiram encomendar a produção a uma empresa particular, a Intervídeo. Mas o produtor Fernando Barbosa Lima garante que este não será um programa caro, já que poderão ser utilizados alguns equipamentos da Radiobras e Funtevê. Ele não quis adiantar os custos.

Assuntos como pagamento irregular de jetons, pianismo, e voto de lideranças certamente nem serão mencionados nesta produção — informa Barbosa Lima. A intenção é mostrar todas as atividades parlamentares, como, por exemplo, os trabalhos nas comissões técnicas. O deputado Ulysses Guimarães afirma que não se quer caracterizar este pronunciamento à Nação como uma resposta aos ataques da imprensa, mas mostrar a importância de todas as atividades parlamentares, fora e dentro do plenário".

O senador José Fragelli também afirma que a intenção não é dar uma resposta à imprensa, mas mostrar a verdade à Nação sobre atos do Legislativo, "tantas vezes deturpados por alguns órgãos de comunicação".

INDECISÃO

Ontem no Congresso Nacional, havia um clima de indecisão sobre a realização ou não do programa, diante da notícia de que não aconteceria mais nesta quinta-feira, como estava previsto. O próprio jornalista Fernando Barbosa Lima declarou que "nem o deputado Ulysses Guimarães sabia ao certo se o programa seria realizado ou não". Mais tarde, o presidente da Câmara se encarregou de dissipar esta dúvida, ao dar alguns detalhes sobre a execução do pronunciamento.

O secretário-geral do PMDB, deputado Roberto Cardoso Alves (SP), foi um dos parlamentares que se posicionaram pela não realização do programa nas rádios e TVs. "Se os presidentes da Câmara e do Senado recuaram na intenção de ir ao rádio e à televisão, eu me congratulo com eles", disse.

TEMERARIO

Na opinião de Cardoso Alves, este programa é temerário, porque os presidentes das duas Casas não teriam como defender "alguns pecados evidentes do Legislativo".

— O que o presidente Ulysses Guimarães poderia dizer sobre o pagamento indevido de jetons, pianismo, voto de lideranças e aprovação do projeto Sul-brasileiro? — Questionou o deputado, acrescentando que os presidentes das duas Casas têm de reconhecer "os pecados do Legislativo" apontando individualmente os parlamentares omissos.

